

JANEIRO DE 2026

- Captura de Maduro e tensões sobre Groenlândia e Irã aumentam incertezas geopolíticas;
- Sob pressão, Fed mantém juros inalterado. Kevin Warsh escolhido como novo *Chair* do Fed;
- Ibovespa registra forte alta em janeiro impulsionado pelo fluxo estrangeiro;
- IPCA fecha 2025 em 4,3% e Copom sinaliza início de cortes a partir de março.

O início de 2026 foi marcado pelo aumento significativo nas tensões geopolíticas globais. Os Estados Unidos realizaram operação militar que resultou na captura do presidente venezuelano Nicolás Maduro, enquanto declarações de Trump sobre interesse na Groenlândia provocaram forte reação da Dinamarca e União Europeia. Protestos no Irã contra o regime intensificaram-se, com a administração dos EUA demonstrando apoio aos manifestantes. Em relação à política monetária, o Fed manteve juros inalterados em meio à crescente pressão política sobre Jerome Powell, enquanto Kevin Warsh foi anunciado como novo presidente do banco central norte-americano. Na Europa, houve avanço na finalização do acordo comercial com o Mercosul. No Brasil, o Ibovespa registrou forte avanço com entrada de recursos estrangeiros, enquanto o Copom sinalizou início de cortes de juros a partir de março.

O FOMC manteve a taxa de juros entre 3,50% e 3,75% em janeiro, conforme esperado. A decisão não foi unânime: Miran e Waller votaram por redução de 0,25 p.p. Na avaliação do Comitê, a taxa encontra-se em patamar levemente restritivo e adequadamente posicionada para lidar com riscos do mercado de trabalho e inflação. Destaque para a pressão política sobre o Fed, com a administração Trump abrindo processo contra Jerome Powell. Esse movimento gerou preocupações sobre independência do banco central, elevando incertezas e enfraquecendo o dólar globalmente. O DXY recuou 1,35%, retornando a patamares de 2022.

Nesse contexto, *commodities* metálicas registraram forte avanço, com destaque para ouro e prata, favorecidas pelo dólar fraco e expectativa de demanda elevada.

Após muita especulação, Trump anunciou Kevin Warsh para presidência do Fed ao fim do mandato de Powell. Warsh atuou no *Board* entre 2006 e 2011, período em que criticou as políticas de expansão quantitativa (QE). Recentemente, contudo, tem defendido cortes de juros, argumentando que ganhos de produtividade via IA permitiriam crescimento sem pressionar inflação. Analistas o veem como menos *dovish* que outros candidatos cotados, reduzindo incertezas sobre independência do Fed.

Os dados do mercado de trabalho mostraram criação de 165 mil vagas em dezembro, com desemprego estável em 4,1%. A robustez do mercado de trabalho e forte consumo privado seguem favorecendo a atividade. O Fed de Atlanta projeta alta de 4,2% no PIB do 4T25.

No cenário inflacionário, o CPI de dezembro registrou alta de 2,9% em 12 meses, acima da meta de 2,0%. O núcleo avançou 3,2% anualmente, reforçando perda de ímpeto da desinflação. O PCE de dezembro mostrou dinâmica semelhante, com alta de 2,6%.

Esperamos juros estáveis no primeiro semestre de 2026. Projetamos corte de 25 bps na segunda metade do ano, com viés de mais uma redução, condicionados à evolução dos indicadores.

No âmbito geopolítico, Trump manifestou interesse na Groenlândia, provocando

protestos da Dinamarca e UE e elevando tensões diplomáticas entre aliados da OTAN.

Em relação à Zona do Euro, destaque para a assinatura do acordo UE-Mercosul, após mais de 25 anos de negociações. O tratado cria uma das maiores zonas de livre comércio do mundo e prevê eliminação de tarifas sobre 92% das exportações do Mercosul. Contudo, o Parlamento Europeu aprovou no fim de janeiro, por margem estreita (334 a 324 votos), encaminhamento ao Tribunal de Justiça da UE para revisão jurídica, processo que pode atrasar a ratificação.

No cenário macroeconômico, as perspectivas indicam expansão da atividade próxima ao potencial, bem como inflação rodando ao redor da meta de 2,0%. O BCE manteve as taxas de juros inalteradas em fevereiro em 2,00% pela quinta reunião consecutiva. O tom permaneceu inalterado em relação a dezembro, reafirmando que a inflação deve estabilizar-se na meta de 2% e mantendo abordagem dependente de dados. A novidade foi a ênfase em incertezas relacionadas a políticas comerciais globais e tensões geopolíticas.

Na China, o PIB do 4T25 avançou 4,9% na comparação anual, atingindo a meta de 5,0% no ano. Para 2026, a expectativa é de desaceleração para 4,0%-4,5%. Os indicadores recentes apontam continuidade da dinâmica econômica moderada. Além disso, persistem pressões deflacionárias, especialmente nos preços ao produtor. Espera-se que o governo adote novos estímulos fiscais e monetários em 2026 para impulsionar a demanda e sustentar a atividade.

No Brasil, destaque do mês foi a decisão do Copom, que manteve a Selic inalterada em 15,00%, mas abriu as portas para o início do ciclo de cortes a partir de março. O Copom avaliou que a inflação e as medidas subjacentes apresentaram arrefecimento recente, sinalizando melhora no cenário. Apesar das expectativas para 2026 e 2027 permanecerem desancoradas, o Comitê antevê iniciar cortes de juros em março, condicionado à confirmação do cenário esperado e mantendo a restrição necessária

para convergência à meta. Esperamos que o BC corte a taxa de juros em 0,50 p.p. em março, mantendo esse ritmo nas próximas reuniões, levando a Selic a encerrar 2026 em 12,00%.

O Ibovespa registrou desempenho histórico em janeiro, com valorização de 12,6%, o melhor resultado mensal desde novembro de 2020 e o maior janeiro em duas décadas. O movimento foi impulsionado pela entrada recorde de capital estrangeiro, que totalizou R\$ 26,3 bilhões no mês, superando todo o fluxo registrado em 2025. O enfraquecimento do dólar devido a tensões geopolíticas e incertezas sobre a independência do Fed favoreceu os mercados emergentes.

No panorama fiscal, o governo central encerrou 2025 com déficit primário de R\$ 61,7 bilhões (0,48% do PIB). Ao considerar apenas os gastos dentro do arcabouço fiscal, o déficit ficou em R\$ 13 bilhões (0,1% do PIB), cumprindo a meta estabelecida dentro da margem de tolerância. No entanto, o mercado permanece cético com consolidação fiscal dada a ineficiência do arcabouço em conter o crescimento da dívida pública. Projetamos déficit de R\$ 52 bi (-0,4% do PIB) em 2026, ou saldo negativo de R\$ 2,0 bi excluindo as exceções para cálculo da meta.

Nas últimas divulgações, os indicadores mostraram arrefecimento da atividade. Por outro lado, mercado de trabalho manteve-se robusto, com nova mínima histórica da taxa de desemprego (5,1%), apesar da destruição de vagas acima do esperado em dezembro. Mantemos expectativa de crescimento de 1,6% do PIB em 2026, com viés de alta.

A inflação avançou 0,48% em dezembro, fechando 2025 com alta de 4,3%, dentro do intervalo de tolerância da meta. Para 2026, mantemos projeção de IPCA em 4,3%, com a inflação de serviços ainda pressionada no primeiro semestre.

As incertezas domésticas devem ser acentuadas pelas eleições presidenciais de 2026. A oposição enfrenta fragmentação na disputa para definir um candidato único, enquanto pesquisas mostram Lula liderando os cenários testados até o momento, embora com vantagem estreita em alguns casos.

MERCADO

Renda Fixa/Multimercados

No cenário internacional, janeiro foi marcado por elevada incerteza institucional e geopolítica, com destaque para as pressões políticas sobre o Federal Reserve, incluindo a intimidação de Jerome Powell e o julgamento, pela Suprema Corte, de tentativas de interferência na autoridade monetária. Esses episódios reacenderam preocupações quanto à independência do Fed e elevaram a volatilidade global. Do ponto de vista macro, os dados do mês, como o *payroll* de dezembro, ainda compatível com um mercado de trabalho saudável, e o PCE de novembro, sem sinais relevantes de pressão inflacionária, reforçaram a leitura de cautela. Na reunião de janeiro, o FOMC manteve os juros, conforme esperado, sinalizando poucos incentivos para novos cortes no curto prazo, com retomada do afrouxamento mais provável no 2º trimestre de 2026. No Brasil, a primeira Super Quarta do ano trouxe um ponto de inflexão na comunicação. O Copom manteve a Selic em 15%, em linha com o consenso, mas sinalizou explicitamente a intenção de iniciar o ciclo de cortes na

Inflação

Mantivemos nossa exposição em nível igual à do *benchmark*, com algumas posições relativas e, também posicionamento em juros nominais. Seguimos com estratégias no *book* para capturar algumas assimetrias

Crédito

Os *spreads* corporativos em janeiro mostraram comportamento mais estável após uma sequência de abertura. Ainda assim, o sentimento do mercado segue mais prudente, mesmo sem novos episódios de estresse. O fluxo para a classe voltou ao campo positivo, após um dezembro de saídas, o que, na margem, contribuiu para aliviar a dinâmica e favorecer a descompressão dos *spreads*. Apesar de algumas aberturas pontuais, de forma geral os *spreads* caminharam de lado, com viés de fechamento ao longo do mês. O balanço entre aberturas e fechamento voltou a ser mais construtivo. Nesse cenário, os fundos

próxima reunião, abrindo debate sobre magnitude e ritmo do afrouxamento. Os dados de atividade do fim de 2025 vieram mais fortes que o esperado (serviços, varejo e IBC-Br), reforçando uma condução cautelosa do início do ciclo, ainda com março como cenário-base. A trajetória de desinflação, contudo, permaneceu preservada. O noticiário político também pesou. A consolidação de Flávio Bolsonaro como principal nome da oposição e a reafirmação de Tarcísio de Freitas de que disputará a reeleição em São Paulo elevaram a percepção de risco, aumentando a probabilidade percebida de reeleição do presidente Lula. Soma-se a isso a indicação de Kevin Warsh para a presidência do Fed a partir de maio, o que ampliou a aversão ao risco no fim do mês. Nesse contexto, o real se apreciou 4,95% e a renda fixa teve bom desempenho, com IMA-B (+1,05%), IRF-M (+2,02%) e CDI (+1,22%), refletindo a reprecificação das curvas diante da sinalização mais clara de cortes à frente.

existentes na curva de juros, bem como posições táticas nos juros nominais, via mercado de opção e inclinação nos juros futuros.

de crédito entregaram retornos acima de 100% do CDI, revertendo a dinâmica mais pressionada observada no mês anterior.

No mercado primário, permanecemos em um ambiente mais cauteloso, com um *pipeline* mais moderado. Em paralelo, notamos maior interesse no mercado secundário, especialmente diante da escassez de papéis de emissores com melhor qualidade. As emissões bancárias seguem com demanda elevada, refletindo a preferência dos investidores por ativos com maior liquidez e menor percepção de risco. Nesse contexto, os fundos de crédito têm apresentado desempenho em linha com o CDI, apoiados

por uma leve melhora na dinâmica de *yields*. Esse ambiente reforça a relevância de uma gestão ativa e criteriosa, com foco em emissores de alta qualidade e estruturas bem calibradas. Mantemos atenção às assimetrias do ciclo econômico e à volatilidade macro, fatores que continuam influenciando o comportamento dos *spreads*.

Mesmo diante de um mercado mais exigente, seguimos com visão construtiva para crédito privado, especialmente em portfólios de maior qualidade e com diligência analítica. O nível atual de carregamento ainda oferece retorno atrativo, funcionando como alternativa relevante de diversificação e previsibilidade.

Bolsa

Em janeiro de 2026, o Ibovespa registrou um desempenho excepcional, subindo +12,56% no mês — o melhor janeiro desde 2006 e uma das maiores altas mensais em décadas. O forte avanço foi impulsionado novamente pelo intenso fluxo de capital estrangeiro, que injetou volumes expressivos na B3 ao longo do período. As ofensivas geopolíticas do presidente americano Donald Trump geraram instabilidade e receio nas economias desenvolvidas, levando investidores a buscar mercados emergentes, como o brasileiro. No cenário doméstico, o otimismo foi reforçado por sinais de inflação mais controlada e pela expectativa de início do ciclo de cortes da Selic em março de 2026. Isso contribuiu para a queda das taxas de juros e para a apreciação do real, que fechou o mês em

Permanecemos disciplinados na alocação de risco e atentos a oportunidades de geração de alfa em um cenário que, embora mais seletivo, segue favorável ao crédito de qualidade.

As carteiras de crédito da MAG se beneficiaram principalmente da qualidade e carregamento, o que favoreceu a rentabilidade apesar da dinâmica de estabilização dos *spreads* ao longo do mês. Os portfólios, compostos por títulos bancários, corporativos e ativos estruturados apresentaram um desempenho positivo, evidenciando a solidez da estratégia adotada.

torno de R\$/US\$ 5,25. Com o grande fluxo de investidores internacionais entrando via índices de ações, as empresas de maior peso no Ibovespa apresentaram forte desempenho — com destaque para Petrobras, Vale e Bancos. Setores defensivos e *bond proxies*, por outro lado, tiveram desempenho mais tímido. O fundo MAG Selection registrou alta de +12,1% em janeiro, a performance foi influenciada pela menor exposição em setores como *commodities* e bancos que tiveram desempenho mais forte nesse início de ano. O fundo MAG TOTAL RETURN teve um desempenho positivo no mês janeiro de +4,88% versus seu *benchmark* IMA-B5 de +1,20%.

Indicadores Macroeconômicos

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
Crescimento do PIB	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	2,9%	3,4%	2,3%	1,6%	1,8%
Taxa de Desemprego*	12,6%	12,2%	11,8%	13,8%	14,0%	9,6%	7,8%	6,6%	5,6%	6,0%	6,5%
IPCA	3,0%	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	4,3%	4,3%	3,8%
IGP-M	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,2%	6,5%	-1,0%	3,5%	3,8%
Taxa de Câmbio** - R\$/US\$	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	6,19	5,50	5,65	5,40
Selic	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	12,00%	10,50%
										Projeções em vermelho	

*média anual / **fim de período

Performance dos Fundos

Renda Fixa	jan-26	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹ PL Médio 12M ^{1,4}	Data de Início ³
MAG Renda Fixa FIF RL	1,25%	1,25%	14,69%	27,20%	43,33%	325,10%	934.357	01/09/2010
% CDI	107,05%	107,05%	101,42%	100,79%	99,99%	101,95%	705.389	
MAG FIF Renda Fixa REF DI Premium CP RL	1,18%	1,18%	14,64%	27,90%	44,50%	64,66%	1.576.557	29/12/2021
% CDI	101,52%	101,52%	101,05%	103,35%	102,68%	102,64%	1.288.208	
MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL	1,23%	1,23%	15,05%	28,68%	45,71%	53,88%	1.167.931	01/09/2022
% CDI	106,02%	106,02%	103,87%	106,27%	105,48%	105,42%	760.243	
MAG High Grade FIF Renda Fixa CP LP RL	1,20%	1,20%	14,87%	27,42%		42,07%	615.570	18/04/2023
% CDI	103,45%	103,45%	102,66%	101,58%		106,23%	593.480	
MAG Inflação REF IMA-B FIF Renda Fixa LP RL	0,75%	0,75%	11,17%	9,01%	25,70%	274,58%	58.807	23/12/2011
Dif. IMA-B	-0,24%	-0,24%	-1,92%	-3,01%	-3,72%	-29,84%	77.878	
MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL	1,19%	1,19%	14,47%	27,47%	44,43%	202,30%	1.763.761	01/10/2014
% CDI	102,01%	102,01%	99,87%	101,77%	102,51%	108,01%	2.057.933	
MAG FIF Renda Fixa Ativo LP RL	1,30%	1,30%	14,21%	26,00%	42,71%	44,22%	78.286	29/12/2022
% CDI	111,35%	111,35%	98,07%	96,31%	98,55%	98,22%	68.343	
MAG High Grade Plus 30 FIF Renda Fixa CP LP RL	1,21%	1,21%	15,18%	27,97%		38,72%	286.016	22/05/2023
% CDI	103,78%	103,78%	104,75%	103,63%		102,14%	181.369	
MAG FIF Renda Fixa Infra CP RL	2,66%	2,66%	16,38%			21,03%	18.163	12/08/2024
Dif. IMA-B5	1,45%	1,45%	5,47%			0,65%	16.875	
MAG Premium Plus FIF Renda Fixa CP RL	1,26%	1,26%				11,64%	21.881	07/05/2025
% CDI	108,29%	106,97%				106,97%	17.632	
Multimercados	jan-26	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹ PL Médio 12M ¹	Data de Início
MAG Strategy FIF Multimercado RL	1,63%	1,63%	14,50%	23,20%	38,28%	61,70%	142.091	03/05/2021
% CDI	139,72%	139,72%	100,09%	85,94%	88,33%	89,60%	109.607	
Renda Variável	jan-26	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹ PL Médio 12M ¹	Data de Início ³
MAG Selection FIF Ações RL	12,09%	12,09%	43,30%	34,04%	49,59%	43,62%	297.714	18/08/2021
Ibovespa	12,56%	12,56%	43,79%	41,97%	59,89%	55,49%	136.267	
MAG Total Return FIF FIM RL	4,88%	4,88%	29,06%			27,16%	45.069	15/03/2024
IMA-B5	1,20%	1,20%	10,91%			18,03%	35.475	
Investimento no Exterior	jan-26	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹ PL Médio 12M ^{1,2,4}	Data de Início
MAG Global Bonds CIC FIF Multimercado RL	1,16%	1,16%	14,09%	29,62%	42,74%	33,83%	124.317	23/12/2021
CDI	1,16%	1,16%	14,49%	26,99%	43,34%	63,22%	81.172	
MAG Global Equity CIC FIF Multimercado RL	-2,98%	-2,98%	-7,22%	23,83%	23,14%	-11,66%	20.084	14/10/2020
CDI	1,16%	1,16%	14,49%	26,99%	43,34%	70,73%	42.962	
MAG Global Equity BRL CIC FIF Multimercado RL	-0,30%	-0,30%	-2,09%	20,33%	30,80%	38,31%	3.697	04/11/2022
CDI	1,16%	1,16%	14,49%	26,99%		47,85%	6.660	
MAG Income Equities BRL CIC FIF Ações RL	4,81%	4,81%	29,08%	53,05%		64,13%	3.366	29/09/2023
CDI	1,16%	1,16%	14,49%	26,99%		31,86%	2.890	
MAG Global Diversified Income BRL CIC FIF RL	1,79%	1,79%	19,31%	32,59%		44,38%	2.880	29/09/2023
CDI	1,16%	1,16%	14,49%	26,99%		31,86%	2.609	
MAG Global Credit BRL FIF Multimercado RL	1,10%	11,63%				11,63%	9.760	12/02/2025
CDI	1,16%	14,04%				14,04%	8.814	
CDI	1,16%	1,16%	14,49%	26,99%	43,34%			
IMA-B	1,00%	1,00%	13,09%	12,01%	29,41%			
IPCA + 5,00%	0,33%	0,33%	4,44%	9,20%	14,13%			
Dólar (PTAX)	-4,95%	-4,95%	-10,29%	5,58%	2,57%			
Ibovespa	12,56%	12,56%	43,79%	41,97%	59,89%			
IBrX-100	12,67%	12,67%	43,31%	42,16%	59,05%			
MSCI World	-2,86%	-2,86%	5,87%	49,14%	66,74%			

Notas: 1) Unidade: Milhares de Reais.

2) O índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não é parâmetro objetivo do Fundo (benchmark), tal indicador é apresentado meramente como referência econômica. O Fundo não possui benchmark.

3) A gestão dos fundos MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL e MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL passou a ser feitas pela MAG Investimentos a partir de 25/08/2023. A gestão do fundo MAG Brasil FIF Ações RL passou a ser feita pela MAG Investimentos a partir de 22/03/2024.

4) O PL médio apresentando para os fundos MAG Global Credit BRL FIF Multimercado RL e MAG Premium Plus FIF RF CP RL se refere ao período desde o início do fundo. Os fundos MAG Global Credit BRL FIF Multimercado RL e MAG Premium Plus FIF RF CP RL não possuem 12 meses. Para avaliação da performance, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses.

Considerações Legais: A Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda são responsáveis pela elaboração desse material, mas não se responsabilizam por quaisquer atos e/ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por meio de suas publicações e projeções. Todos os dados e/ou opiniões aqui presentes não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados e/ou análises desta publicação deverão ser assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda de todas e quaisquer responsabilidades decorrentes do uso deste material.

ADVERTÊNCIA: As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. A MAG Investimentos e MAG Renda Variável não se responsabilizam pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material. Os dados, valores e taxas, aqui mencionados, referem-se às datas e condições indicadas. A MAG Investimentos e a MAG Renda Variável se reservam o direito de alterá-los a qualquer tempo e sem a necessidade de prévia e expressa comunicação. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Não há garantia que os fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo terão tratamento tributário para fundos de longo prazo. Sobre os investimentos em fundos de renda variável incidem uma alíquota de Imposto de Renda de 15% sobre os rendimentos – cuja apuração ocorre apenas no resgate de cotas ou na amortização. Vale ressaltar que, nos fundos de renda variável, não há incidência do imposto come-cotas. Os fundos multimercados e fundos de ações podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os respectivos riscos decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Há fundos que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas respectivas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem estar sujeitos à variação cambial. Os cotistas do fundo podem estar sujeitos a riscos de investimento no exterior. Adicionalmente, também estão sujeitos a riscos de mercado, de crédito, de liquidez, de perdas patrimoniais e de derivativos, além de outros riscos especificados nos respectivos regulamentos. Há fundos que estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior ou que aplicam em fundos que estão autorizados a realizar tais aplicações. Os índices aqui reportados podem ser mera referência e não parâmetro objetivo dos fundos. Administração BEM: MAG Renda Fixa FIF RL - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIF Renda Fixa REF DI Premium CP RL - Taxa Adm.: 0,40%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG High Grade FIF Renda Fixa CP LP RL - Taxa Adm.: 0,45%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Inflação REF IMA-B FIF Renda Fixa LP RL - Taxa Adm.: 0,50%, Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do IMA-B, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIF Renda Fixa Ativo LP RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Strategy FIF Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Selection FIF Ações RL - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG Total Return FIF FIM RL - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do IMA-B5, Público Alvo: Público em Geral; MAG Global Bonds CIC FIF Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity FIF FC Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity BRL FIF FC Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Income Equities BRL CIC FIF Ações RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Diversified Income BRL CIC FIF RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. MAG Global Credit BRL FIF Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. Administração BTG: MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral. Administração BNY Mellon: MAG High Grade Plus 30 FIF Renda Fixa CP LP RL - Taxa Adm.: 0,635%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIF Renda Fixa Infra CP RL - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Premium Plus FIF Renda Fixa CP RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral.

Administrador:

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) Av. República do Chile, 330 – West Tower, 14º Andar, Centro – Rio de Janeiro – RJ CEP 20031-170 telefones: (21) 3219-2500 – Fax (21) 3219-2501. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou através dos telefones (21) 3219 – 2600 / (11) 3050-8010.Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou através do telefone 0800 725 3219.

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda (CNPJ: 00.066.670/0001-00) Cidade de Deus, Prédio Prata, 4º andar, Vila Yara, Osasco – SP CEP: 06029-900 (11) 3684-5122. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 0800 704 8383. Ouvidoria: 0800 727 9933.

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S/A DTVM (CNPJ 59.281.253/0001-23) Praia de Botafogo, 501, 6ºAndar, Botafogo, Rio De Janeiro – RJ CEP: 22250-040 (21)3262-9600 ol-reguladores@btgpactual.com

